

● TRAGÉDIA

Quatro mortes

Vítimas morreram no temporal que atingiu o estado. Duas pessoas ficaram feridas

Pelo menos quatro pessoas morreram e duas ficaram feridas durante um temporal que começou na noite de sábado e se estendeu pela madrugada de ontem no Estado do Rio de Janeiro. Entre as vítimas fatais, três são da capital e uma de Mesquita, na Baixada Fluminense. Os estragos foram diversos. Ao todo, 25 municípios acionaram a Defesa Civil devido à forte chuva, que causou deslizamentos e alagamentos.

Das quatro mortes, duas aconteceram em Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio. No Tanque, um homem identificado como Flávio Gonçalves da Silva, de 40 anos, morreu após um deslizamento atingir sua casa, na Rua Almirante Melquíades de Souza. Na Estrada do Tindiba, na Taquara, uma descarga elétrica causou a morte de Vânia Nunes, de 75 anos. O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas encontrou a vítima já sem vida no local.

Em Acari, na Zona Norte, um homem morreu afogado. Ele chegou a ser levado para o Hospital Ronaldo Gazzolla, no mesmo bairro, mas não resistiu.

No município de Mesquita, na Baixada Fluminense, um deslizamento de terra na Estrada Feliciano Sodré provocou o soterramento e a morte de Mizaél Xavier, de 62 anos.

Além das mortes, duas pessoas ficaram feridas. Também na Baixada, três casas foram atingidas por deslizamentos em Magé. Maria Mendes, de 22 anos, e Flavio Pereira, de 27, ficaram parcialmente soterrados, mas foram resgatados e encaminhados para o Hospital Municipal de Magé.



DIVULGAÇÃO/COR

Chuva alagou a Avenida Brasil, na altura de Irajá, na Zona Norte, e causou transtornos para moradores e motoristas que passavam pela região

'Estamos em alerta máximo'

• O temporal colocou o Rio em estágio de alerta. Na estação de Bangu, em apenas uma hora, a chuva foi equivalente a 44% da média histórica do mês de março. Além dos mortos e feridos, 30 sirenes foram acionadas em 16 comunidades até as 20h de ontem. A Defesa Civil recebeu 104 chamados por deslizamentos, enquanto a prefeitura registrou 139 ocorrências por alagamentos. Uma tubulação de água se rompeu em Mesquita,

na Baixada, e o reservatório Santa Maria transbordou em Jacarepaguá. A Avenida Brasil precisou ser interditada, na altura de Irajá. O transtorno foi tamanho que o BRT e os trens da SuperVia ficaram inoperantes por horas. "Estamos em alerta máximo. Evitem áreas de risco, não joguem lixo nas ruas, atendam às equipes de orientação, quando soarem as sirenes, e se dirijam aos pontos de refúgio", disse o prefeito Marcelo Crivella.

Previsão de chuva até quinta

• O estado registrou o fevereiro mais chuvoso dos últimos 22 anos, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). E meteorologistas alertam: a previsão de temporal continua até pelo menos quinta-feira. "A intensidade da chuva deve diminuir na quinta-feira, quando as temperaturas vão voltar a subir", explicou Marlene Souza, meteo-

rologista do Inmet.

Em março, a previsão é que o verão atípico continue, mas com menos dias chuvosos em relação a fevereiro. "Deve ser um mês com grande acumulado de chuva, principalmente a partir do dia 20, com a chegada do outono. O período de transição tende a ser chuvoso", afirmou Marlene Souza.

Leia mais sobre o temporal na página 4.